

A PROVÍNCIA

Semanário

AVENÇA

Informação · Cultura · Recreio

Proprietário, Administrador e Editor
V. S. MOTTA PINTO

Redacção e Administração — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 18 — Telef. 030 467
MONTIJO

Composição e Impressão — TIP. «ALA ESQUERDA» — Telef. 268 — BEJA

DIRECTOR
MOTTA PINTO

A Previdência Social é a mais importante conquista do Trabalho Português

A Previdência Social compreende já hoje uma extensa rede de organismos que prestam assistência a quase um milhão e meio de portugueses. Essa assistência, que vai desde o seguro no trabalho, reservado aos profissionais que são sócios beneficiários, à assistência médica e medicamentosa, representa um incalculável benefício, tanto para a parte da população por ela abrangida como para a generalidade do país. É preciso levar-se em conta, efectivamente, que a existência do seguro-doença permitiu des congestionar os hospitais, afastando deles grande número de pessoas que antes do estabelecimento da orgânica da Previdência não tinham outro meio de beneficiarem dos cuidados médicos; e representou um aumento de salário, na medida em que por meio da assistência clínica e medicamentosa, como também através dos subsídios pecuniários em caso de doença, o trabalhador deixou de ter o seu orçamento minguido com encargos que antes era obrigado a enfrentar. Tanto pelo número de pessoas abrangidas pela Previ-

dência Social, como pela colaboração eficaz que a organização presta em vários campos (haja em vista, agora, o emprego dos seus capitais na solução do problema da habitação), é inegá-

vel que esta conquista do trabalho português se cota entre as mais importantes de que tem beneficiado desde o advento do regime corporativo.

Continua na 4.ª página

UMA VEZ... DE VEZ EM QUANDO

Continua o exódo constante e desordenado das populações rurais, em rumo à Capital. Causas: entre outras, a condenável concentração de indústrias pesadas em volta de Lisboa; e, a miragem de um rápido aumento do precário nível de vida do nosso povo, que pretente trabalho certo e remunerador.

Desde os últimos anos da II Grande Guerra que se regista o

aflúxo, despovoando-se os campos e as pequenas cidades. Verifica-se, assim, um desmesurado e impróprio crescimento da Capital, em nítido desfavor do progresso demográfico das províncias, onde já escasseia, para certos serviços, a indispensável mão de obra.

Inevitavelmente, o custo de vida subiu e sobe em Lisboa, mórmente no que se relaciona com as rendas das habitações complicando a existência dos naturais e dos que chegam. Resultado: duas e três famílias a coabitar a mesma residência; promiscuidade atentatória dos bons princípios cristãos e higiénicos, com resultados visíveis, aos olhos dos que querem ver...

Muitos até dos que ganhavam relativamente pouco na sua região, mas conseguindo uma alimentação sã e bons ares, passaram, auferindo aparentemente mais, a consumir menos calorias, devido aos encargos da vida lisboeta, prejudicando ainda a saúde (especialmente das crianças)

Continua na 4.ª pág.

Imagens da Nossa Região



A laureada BANDA da «SOCIEDADE FILARMÓNICA 1.º DE DEZEMBRO», de MONTIJO, ovacionada freneticamente em Setúbal, no I GRANDE CONCURSO NACIONAL DE BANDAS CIVIS, no domingo 24 de Janeiro findo, como principal título de honra musical para Montijo.

OS CINCO ANOS de acção prestigiosa do Governador Civil de Setúbal

Para solenizar a passagem notável do 5.º aniversário de Sr. Dr. Miguel Bastos, como digno Chefe do nosso Distrito, está designado o dia 6 do mês corrente, para o jantar de homenagem, oferecido a Sua Ex.ª, para o qual já se inscreveram numerosos dos seus admiradores.

«A Província», interpretando os sentimentos de gratidão do povo montijense, felicita igualmente Sua Ex.ª, e associa-se com sincero regosijo, às provas de reconhecimento de que é merecedor.

ETNOGRAFIA

De há uns anos para cá, vão-se realizando periodicamente por aí além, Portugal inteiro, os «cortejos de oferendas». O nome data do começo destas operações de caridade, em favor de hospitais e misericórdias locais. Cada terra tem o seu dia, para o seu cortejo próprio. Ou, melhor, cada concelho tem o seu cortejo de oferendas, para benefício da assistência concelhia; assim é, que é, na realidade.

O facto, mencionado desta forma, parece não ter nada que ver numa nota ou crónica de horizontes etnográficos. Um cortejo desta natureza, que tem com a tradição e os costumes de tradição, num qualquer local? Tem muito, porque, se um cortejo, isto é, um desfile de pessoas e carros, ou com falta deles, animais porventura, com maior ou

Continua na 2.ª pág.

Na Aldeia

Duas horas da tarde. Um sol ardente.
Nos colmos dardejando, e nos eirados.
Sobreleva aos sussurros abafados
O grito das bigornas estridente.

A taberna é vazia; mansamente
Treme o loureiro nos umbrais pintados;
Zumbem à porta insectos variegados,
Envolvidos do sol na luz tremente.

Fia à soleira uma velhinha: o filho,
No céu mal acordou da aurora o brilho,
Saiu para os cansaços da lavoura.

A nora lava na ribeira, e os netos
Ao longo correm semi-nús, inquietos,
No mar ondeante da seara loura.

GONÇALVES CRESPO

Notas à Margem (12)

Não são tão completas e perfeitas, as demonstrações de vitalidade do povo da nossa Terra, como seria do meu grado.

No entanto, as poucas vezes que me é dado assistir à inauguração de qualquer melhoramento, de carácter geral, para todo o nosso agregado populacional, sinto que a alma da nossa gente vibra entusiasticamente, reforçando, com a sua presença e com todo o seu ardor, a animação que desperta a presença de mais uma mostra de engrandecimento e de progresso, para Montijo.

Assim, no passado dia 20 de Dezembro, em que se verificou a inauguração do majestoso Palácio da Justiça, debruando, com a sua grandeza e elegante feição arquitectónica, o amplo Parque Municipal, notei, com muita satisfação e alegria, a presença, sempre ardorosa e encantadora, da nossa gente, animando e con-

sagrando, com a sua imprescindível assistência, o grandioso acto, a que se estava procedendo.

Bem merecida, foi a colaboração prestada pelo nosso bom Povo à transplantação dos serviços judiciais comarcãos, do velho edifício do Tribunal, da Rua Manuel das Neves Nunes de Almeida, para a nossa formosa sala de visitas, a cuja remodelação, aliás, se está procedendo.

Este facto, além de representar uma fase mais do desenvolvimento manifesto desta importante povoação ribeirinha, circunstância que foi claramente frisada pelo próprio Ministro da Justiça, que a ele presidiu, em apropriada representação do Governo, traz-nos, também, a certeza de que é invulnerável a posição da nossa vetusta e justificada comarca, que tantos ata-

Continua na 3.ª pág.

* VISADO *
* PELA *
* CENSURA *

Exmo. Sr. Manuel Giraldes da Silva

VIDA PROFISSIONAL

Médicos

Dr. Avelino Rocha Barbosa

Das 15 às 20 h.
R. Bulhão Pato, 14 - 1.º
Telef. 030245 — MONTIJO

Consultas em Sarilhos Grandes às 9 horas, todos os dias, excepto às sextas feiras.

Dr. Fausto Neiva

Largo da Igreja, 11

Das 10 às 13 e das 15 às 18 h.
Telef. 030256 — MONTIJO

Dr. A. Gonçalves de Azevedo

Médico-Especialista

Boca e Dentes — Prótese

Consultas às 3.ª, 5.ª e Sábados: das 14 às 17,30 e das 19,30 às 21,30 h. — 2.ª feiras, das 14 às 21,30 h.

R. Almirante Reis, 134—MONTIJO

Médicos Veterinários

Dr. Cristiano da Silva Mendonça

Av. Luís de Camões - MONTIJO
Telef. 030 502 - 030 465 - 030 012

Instituto Policlínico Montijense

Rua Bulhão Pato, 18

Consulta de Ouvidos, Nariz e Garganta

Dr. Emílio Alves Valadares

Todos os sábados, às 9 horas

Análises Clínicas

Dr.ª Maria Manuela Quintanilha

Todos os dias, às 10,30

Consulta de Oftalmologia

Dr. Elísio Morgado

Quintas-feiras, às 14 horas

Consultas de Ginecologia

Dr.ª Isabel Gomes Pires

3.ª e 6.ª feiras, às 16 horas

Parteiros

Armanda Lagos

Parteira - Enfermeira

PARTO SEM DOR

Ex-Extagiária das Maternidades de Paris e de Strasbourg.

De dia — R. Almirante Reis, 72

Telef. 030 038

De noite — R. Machado Santos, 28

MONTIJO

Augusta Marques Charneira

Parteira - Enfermeira

Diplomada pela Faculdade de Medicina de Coimbra

R. José Joaquim Marques, 231

Telef. 030556 — MONTIJO

Telefones de urgência

Hospital, 030 046

Serviços Médicos Sociais, 030 198

Bombeiros, 030 048

Taxi, 030 025 e 030 479

Ponte dos Vapores, 030 425

Polícia, 030 441

Notícias Diversas

Da "A N I"

— Pelos Bombeiros Voluntários da Ajuda, em Lisboa foi solenemente entregue a medalha de ouro, de 1.ª classe, da corporação, ao comandante do navio português «Monte Brasil», Manuel da Cunha Silveira, pelo heroísmo demonstrado por aquele oficial, ao conduzir ao porto de salvamento o barco que, sob o temporal, se incendiara em pleno Atlântico.

— Uma grande explosão, provocada por um curto-circuito, destruiu parcialmente uma fábrica de resinas, situada no Vale do Romeiro, em Castelo Branco. Foram avultados os prejuízos.

— Os Ministros do Interior e das Obras Públicas, Coronel Arnaldo Schulz e Eng.ª Arantes e Oliveira, deslocaram-se a Leiria, onde estudaram problemas de urbanização, tendo, também, examinado os estragos provocados pelo mar, na praia da Vieira de Leiria.

— Já foi desencalhado o arastão espanhol «Sol y Luna», que recentemente dera à costa na Ilha da Amone, defronte de Fuzeta.

— Alcochete comemorou no dia 15 de Janeiro último, com vários festejos, o 62.º aniversário da restauração do seu concelho; e, no mesmo dia, a Sociedade Imparcial, da mesma vila, o seu 112.º aniversário da sua fundação.

— As reportagens feitas em Portugal, por um grupo de jornalistas franceses, que assistiram às vindimas na região do Douro, foram publicadas em numerosos jornais franceses, num total de dois milhões de exemplares.

— Portugal, a Inglaterra e 13 nações do Sueste da Ásia, estarão presentes numa reunião da Interpol, que tratará de assuntos relacionados com o comércio de estupefacientes.

— Da obra «Os grandes portugueses», dirigida pelo prof. Hernani Cidade e editada pela «Arcádia», safu mais um fascículo.

— Vai a poetisa Fernanda de Castro publicar uma nova obra, intitulada «Rua Velha», compreenderá o livro a descrição de valores monumentais e artísticos da Velha Lisboa.

Fernanda de Castro anunciou a sua nova obra, em entrevista concedida ao «Jornal da Madeira».

— A Sociedade Portuguesa de Escritores, de que é presidente: Jaime Cortesão, colocou-se numa situação paradoxal e difícil, ao declarar, num comunicado, que «recomendará» junto da Academia Sueca, a candidatura de Aquilino Ribeiro, ao «Prémio Nobel da Literatura», mas, que dará também «o seu apoio», à candidatura de Miguel Torga para o mesmo prémio.

— O dr. Manuel Henrique Gonçalves editou agora, sob o título «Regionalismo e Turismo» uma brilhantíssima conferência, proferida em Fevereiro de 1957, na Casa da Comarca de Arganil.

— Em Viseu, duas irmãs, uma de 95 anos, e outra, de 93, morreram no mesmo dia, — com intervalo de horas —; a primeira, por doença; e a outra de saúde.

— Vão dar o seu sangue, para os «bancos de plasma», todos os motoristas de Lisboa. Na XXX convenção anual dos Sindicatos dos Motoristas, os profissionais de transportes, resolveram prestar a mais efectiva colaboração ao Ministério da Saúde e Assistência, no plano de desenvolvimento dos bancos de sangue.

— Terminou o Campeonato de Lisboa, de Basquetebol, ganho pelo Benfica, que, por não ter sofrido qualquer derrota, se cre ditou do título de «campeão invicto».

— As comemorações do «Centenário de Setúbal», iniciar-se-ão em 19 de Abril, aniversário da promulgação da Carta Régia, que concedeu foral à cidade.

— Desde há um ano, que a imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, anda em visita, às paróquias do Patriarcado, estando presentemente na cidade de Lisboa.

— Na semana finda, esteve na freguesia de S. Mamede, onde se realizou, com a assistência de muitos milhares de fiéis, a tradicional procissão de velas.

O GRANDE SARAU FINAL DOS JOGOS FLORAIS DO MONTIJO

Tal como aconteceu o ano passado, revestiu-se de enorme expectativa o sensacional espectáculo que o jornal FESTA, dirigido por Gentil Marques, apresentou na quarta-feira, 16 de Dezembro, no magnífico salão do Cinema Teatro Joaquim de Almeida, do Montijo, para proclamação dos vencedores dos Jogos Florais de 1959.

Mais de mil trabalhos, enviados de todos os pontos do país, desde Guimarães a Vila Real de Santo António, e incluindo as próprias Ilhas e Ultramar — foram julgados e seleccionados por um júri idóneo, constituído pela escritora Dr.ª Adelaide Félix, pelo poeta e pintor Dr. Leonel Cardoso, pelo jornalista Carlos de Barros Queirós, pelo Maestro Humberto de Sousa e por Gentil Marques, director do jornal «Festa», Secretariou o júri, como habitualmente, o jornalista Ruy de Mendonça.

Os nomes dos vencedores do grande certame literário e artístico, cuja fama cresce de ano para ano, foram revelados durante o espectáculo, e lidos os trabalhos premiados.

O programa prometia exceder em brilhantismo o do ano passado, pois apresentou muitos dos artistas mais populares da Rádio, do Cinema, do Teatro e da T. V., alguns dos quais se exibiram pela primeira vez no Montijo. Entre eles, destacaram-se Elisa de Carvalho, a grande declamadora do Norte, que se deslocou, ao Montijo especialmente para esse fim; o famoso actor Sadi Cabral, um dos mais extraordinários elementos da Companhia Maria Della Costa; o consagrado agrupamento artístico «Teatro de Ensaio», dirigido por João Sarabando, que interpretou a célebre obra do escritor Raul Brandão «O Doido e a Morte» e ainda um conjunto musical formado por professores da Emissora Nacional e dirigido pelo Maestro Crisóstomo Leiria.

Apresentou «A Parada de Estrelas» o categorizado locutor da Rá-

ETNOGRAFIA

Continuação da 1.ª página

menor aparato, estes «cortejos de oferendas», têm cor e condicionalismo regional.

Não é a feição actual o que lhes dá, no campo assistencial e caritativo, características etnográficas, com aspectos marcadamente folclóricos. Todavia, este sentimento de amor pelo próximo, principalmente quando ele sofre, é bem português e, de uma realização ou de outra, que fizeram história, vem dos primeiros tempos do Reino português; dos albergues às velhas ostarias, destas até às misericórdias quinhentistas e aos hospitais reais de D. João II e D. Manuel I, as instituições de caridade continuam, aperfeiçoando-se, renovam a sua acção, e aí temos as actuais misericórdias e hospitais, locais e regionais, embora diferentes no âmbito da sua acção.

Já, sob esta perspectiva, observaremos a conservação e a continuação da arma nacional num dos campos de ordem social, em que se desenvolveu praticamente, em pensamentos e acção. Considerá-lo-íamos como impulsor e sugestão em potência.

Mas, os «cortejos de oferendas» assumem espectáculo aliante, como aliás, todos os cortejos, que oferecem e provocam sugestões específicas, espectáculos nitidamente etnográfico. O sentimento do objectivo procurado, anima os participantes e os espectadores ou assistentes, que os vêem, colaboram com a sua parte, e com a animação daqueles comungam.

Carros agrícolas passam, armados simbolicamente, a representarem actividades regionais; especialidades da lavoura figuram na representação, que tem de ser completa, para que todo o concelho aí esteja e desfile.

O MANDATO DOS PRESIDENTES e Vice-Presidentes dos Municípios pode ir até 12 anos

A Câmara corporativa, pelas suas secções de Autarquias Locais e de Interesses de Ordem Administrativa (subsecção de Política e Administração Geral), emitiu o seu parecer acerca da proposta de Lei n.º 17, em que se transformou o Decreto-Lei n.º 42.178, ratificado com emendas pela Assembleia Nacional, na sessão de 24 de Abril de 1959.

Aquele diploma introduz alterações ao Código Administrativo, especialmente sobre o período do mandato dos presidentes das Câmaras Municipais, que «são nomeados por quatro anos, podendo, no entanto, ser livremente reconduzidos, até duas vezes, por períodos de igual duração».

diário Portuguesa João Carlos Quintela.

Apesar da enorme categoria do espectáculo, mantiveram-se os preços do ano passado.

Dentro dos carros e fora deles, em melhor ou pior ordem a pé ou a cavalo, intervêm os habitantes, mulheres e homens, com trajes regionais, cantos e danças; quando nas freguesias do mesmo concelho há variações de indumentária e diferenciações de cantares, o espectáculo festivo alcança mais riqueza etnográfica. As turmas musicais de cada grupo participante, enchem as ruas e animam a multidão. Eis a graça folclórica, dos cortejos.

Daqui se depreende a importância que etnograficamente, manifestações de tal espécie podem atingir, se bem orientadas e guiadas, sem imposturas, nem fantasias deturpadoras, para manutenção e revivescências de costumes, trajes, cancionero, quanto revela regionalidade e localismo, capazes de animar o espírito e a acção das populações caracterizadas, frente a frente de outras, que também por si o são. E, até, os objectivos das oferendas arrecadadas, serão tanto mais considerados, quanto os soberem sugestionar, com maior brio e apresentação. E, como se vê, notável a polivalência destes cortejos.

(Transcrito, com a devida vénia do nosso colega «O CAVADO», de Esposende)

DR. A. CAMPOS FERREIRA DA TRINDADE

No próximo dia 4 de Fevereiro, atinge o limite de idade, pelo que tem de deixar o cargo de Sub-Delegado de Saúde do nosso concelho, onde tão relevantes serviços prestou, o sr. Dr. António de Campos Ferreira da Trindade.

«A Província», que muito admira as virtudes morais, cívicas e profissionais do sr. Dr. Ferreira da Trindade, em quem, desde a primeira hora, contou sempre com um amigo, convidou um dos seus prestimosos colaboradores a registar nas colunas deste semanário, algumas notas biográficas deste ilustre médico, a quem tanto fica devendo o Montijo, e soube fazer da sua profissão, um autêntico apostolado.

Banco do Fomento Nacional

Abriu no passado dia 4 de Janeiro, este Banco, que pode ter profunda influência na economia portuguesa, dada a sua dupla finalidade de ser conselheiro de investimentos, quer dizer de orientar as economias, para onde possam ser úteis à economia particular e nacional; e, de financiar, ele próprio, as iniciativas julgadas do maior interesse.

VENDE-SE

Mobiliário de Quarto casal, com banheira esmalte, lavatório de parede e outro de ferro completo, piano francês. Informa-se nesta redacção.

AGENDA ELEGANTE

MONTIJO

AGENDA UTILITARIA

Aniversários

FEVEREIRO

Fizeram anos:

— No dia 4, completou a bonidade de 81 anos, o nosso dedicado assinante, sr. Eugénio Borges Sacoto.

Fazem anos:

— No dia 6, a Sr.ª D. Carmina Antónia da Silva Paulino Muchacho, esposa do nosso estimado assinante, sr. António Luís Ferreira Muchacho.

— No mesmo dia, a sr.ª D. Elisa Pereira Cambolas, irmã do nosso prezado assinante e amigo, sr. Francisco Pereira Cambolas.

— Em igual dia, a sr.ª D. Vitória Branco Pascoal de Almeida, sogra do nosso estimado assinante, sr. Américo Tavares.

— No dia 7, a sr.ª D. Maria Eugénia Carroa Soares, filha do nosso estimado assinante, sr. Nicolau Madeira Soares.

— Na mesma data, a menina Maria Palmira Fuste Martins Dias, neta do nosso prezado assinante, sr. António Barbosa Fuste.

— Em igual data, a nossa dedicada funcionária, menina Maria José da Silva Caixado.

— No dia 8, a sr.ª D. Josefa Maria Araújo, esposa do nosso prezado assinante, sr. José António Araújo.

— Em igual dia, o sr. José António Crespo de Almeida, irmão do nosso estimado assinante, sr. Francisco de Almeida.

— No dia 9, a menina Rosalina Maria Farinha, gentil filha do nosso prezado assinante, sr. Flaminio Joaquim Farinha.

— A todos os aniversariantes e suas famílias, apresentamos as nossas felicitações.

ANIVERSARIO

— No dia 5 do mês corrente, completou mais um aniversário o nosso estimado colaborador, sr. Carlos Soeiro da Costa, distinto escritor, publicista e apreciado compositor musical.

«A Província» apresenta ao seu bom amigo e a sua Ex.ma Família sinceras felicitações e faz ardentes votos pela continuação da sua preciosa e digna existência.

Nova Campanha da famosa FARINHA 33 que oferece os mais úteis e interessantes BRINDES SOMENTE EM TROCA DAS CAIXAS VASIAS:

- De 15 de Outubro de 1959 a 29 de Fevereiro de 1960 damos, excepcionalmente, por:
- 5 Caixas — 1 moderna escôva de Nylon com cabo para toilette.
- 10 Caixas — 1 Jarro de 2 cores em plástico para vinho ou água — de cerca de 1 litro.
- 12 Caixas — 1 Toalha de rosto.
- 20 Caixas — 1 Jarro em plástico (de 2 cores) para lavatório.
- 40 Caixas — 1 Pasta Moderna para documentos ou livros com fecho eclair.

A FARINHA 33 que conta 23 anos de existência, está à venda em todo o IMPÉRIO PORTUGUÊS.

Orfanato Dr. César F. Ventura Montijo

Da Direcção desta útil instituição de beneficência, em seu officio de 24 de Janeiro findo, com seu pedido de publicação em nossas páginas, recebemos uma extensa lista de ofertas durante o ano de 1959, a qual vem precedida das seguintes palavras de agradecimento, aos seus dedicados benfeitores:

«A Direcção desta Instituição de Beneficência, vem por este meio pedir a V... se dignasse ordenar a publicação, no conceituado «A PROVÍNCIA», da lista de ofertas; que, junto, tomamos a liberdade de enviar.

«Aproveitamos a oportunidade, para agradecer todas as atenções que têm sido dispensadas a esta Instituição, apresentando os nossos respeitosos cumprimentos; e somos A BEM DA NAÇÃO... O Presidente, (a) José Pires Parreira Júnior.

LISTA DE OFERTAS DURANTE O ANO DE 1959:

Fevereiro — Dr. António José Giraldez, Esc. 100\$00; Igreja Evangélica Presbiteriana do Salvador, Esc. 100\$00; D. Maria de Oliveira Pinho, 1 Caixa c/Broas; Tiago Alberto de Almeida & Filhos, L.da, reparação de uma carroça.

Maió — Sr. Samuel Lupi dos Santos Jorge, 50 litros de azeite; José Mendonça Boavida, 2 travessas com bolos; João Esteves de Oliveira, 1 sacco com ervilhas; Carlos Gonçalves, uma porção de ossos e coiratos; D.ª Maria de Oliveira, 1 Caixa com broas; e, Augusta Fernandes, vários retalhos e Esc. 100\$00; Ex.ª Família Mora, 1 sacco com pão e 1 sacco com batatas; Francis-

co Tavares Baliza & Filhos, L.da; 1 sacco com favas; Sr. José Salgado de Oliveira, 3 sacos com batatas; Comandante do Posto da G. N. Republicana, 1 sacco com batatas; e, Dr. Manuel de Sousa Rama, 1 lata de fiambre.

Junho — Comandante da G. N. Republicana, Esc. 38\$00; D.ª Virginia Rocha, Esc. 37\$00.

Julho — D. Maria Ana Parente Lopes, Esc. 715\$00; de um grupo de angariadores de fundos, para a construção de um busto a Sidónio Pais, Esc. 92\$60.

(Continua no próximo número)

SERVIÇOS MUNICIPA- LIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE MONTIJO

Aquisição de Materiais de Água e Luz

Faz-se público que até às 17 horas do dia 15 de Fevereiro próximo, se aceitam propostas para o fornecimento eventual durante o ano corrente de diversos materiais de água e luz, constantes das relações que se encontram patentes na secretaria.

Montijo, 28 de Janeiro de 1960.

O Presidente do Conselho de Administração,

(a) José da Silva Leite

Câmara Municipal de Montijo

Resumo da acta da reunião ordinária, de 27 de Janeiro findo.

Presentes: Os srs. José da Silva Leite, presidente do Município; e os vereadores: Francisco Tobias da Silva Augusto; Rodrigo dos Santos Rodrigues; Joaquim da Fonseca Júnior; Joel Cid Navarro Rodrigues; Joaquim Brito Sancho e Dr. Rogers Paracana. **Secretário:** O sr. José Maria Mendes Costa, Chefe da Secretaria.

Foi deliberado deferir, os seguintes requerimentos:

Assistência judiciária, — a Leonor Ferreira da Silva;

Terreno no Cemitério, — a João Maria Berto;

Inscrição de técnico, — a Joaquim José Azevedo Correia;

Licenças de obras, — a Manuel Joaquim Dias, António Manuel da Silva; e, Joaquim Vitorino;

Licenças de utilização, — a Joaquim António da Silva; e, António Eustáquio.

OUTRAS DELIBERAÇÕES

a) — Ordenar vistorias a várias casas abarracadas, no sítio do Areias;

b) — Ordenar a demolição de várias casas abarracadas, no sítio do Areias;

c) — Pôr em arrematação, os lugares n.º 10 (frutas), e n.º 17 (peixe) do Mercado Central.

d) — Contratar com Eng.º Barata da Rocha, a elaboração do ante-plano de Urbanização, de Sarilhos-Lançada.

e) — Abrir concurso para os trabalhos de levantamentos topográficos da mesma zona.

LUTUOSA

Faleceu em Montijo no dia 18 de Janeiro, o capitão de Infantaria, na situação de reforma, sr. Francisco Salgueiro da Silva, nosso prezado assinante, de 76 anos de idade e natural de Lagos.

O saudoso extinto, geralmente considerado pela população da nossa vila, pelos seus bons dotes de carácter, era casado com a sr.ª D. Aurélio Onofre Salgueiro da Silva; e pai do sr. Celso Onofre Salgueiro da Silva igualmente nosso estimado assinante e da sr.ª D. Maria Germana Onofre Salgueiro da Silva Pereira Duarte, esposa do nosso estimado assinante sr. João Leite da Cruz P. Duarte.

O seu funeral, que teve numeroso acompanhamento, efectuou-se, no dia seguinte, para o cemitério desta vila.

A Ex.ª viúva, filhos e restantes familiares, «A Província» endereça-lhes as suas sentidas condolências, acompanhando todas as pessoas enlutadas, na sua profunda mágoa.

Na sua residência, em Santiago de Cacém, faleceu no dia 22 de Janeiro, após doloroso sofrimento, suportado com a maior resignação cristã, a sr. D. Maria

Antónia Mateus Pereira Teixeira de Aragão, esposa do sr. Augusto Teixeira de Aragão.

A extinta contava 46 anos de idade, e era irmã do sr. António Mateus Pereira, e das sr.ªs D. Maria Isabel Mateus Pereira, D. Maria Inácia Mateus Pereira Borges Marcelo, esposa do nosso prezado assinante e distinto notário nesta vila sr. dr. Álvaro dos Santos Borges Marcelo.

A toda a família, e, de um modo especial, ao sr. dr. Álvaro Marcelo, apresenta «A Província» sentidos pêsames.

Após longa enfermidade, que a vitimou, faleceu no Hospital Sub-regional de Montijo, no dia 24 de Janeiro, a sr.ª D. Joaquina Fonseca Massacote, natural desta vila, de 39 anos de idade, casada, doméstica.

A extinta, era filha de Manuel Massacote, actualmente internado no Asilo de S. José, de Montijo, e de Ana da Fonseca Massacote, já falecida; tendo quatro irmãos; e deixou dois filhos: sr. Manuel José Massacote e menina Elisabete dos Santos Martinho.

Era igualmente prima, do sr. Joaquim da Fonseca Júnior conceituado industrial montijense,

LIVROS NOVOS REGISTO DE ENTRADA

Recebemos na última semana, por amabilidade do seu editor, três exemplares da recente novela, em volume de 147 páginas, sob o título «Lágrimas de Fogo», que constitui a auspiciosa estreia literária do sr. João Mangualde Boquinhas, residente na Cova da Piedade, em Almada.

Vamos proceder à sua leitura, e proximamente emitiremos o nosso parecer, quanto à sua textura.

Os nossos agradecimentos.

nosso dedicado assinante, e, vereador do nosso Município, e da nossa funcionária, menina Maria Fernanda dos Santos Fonseca.

O seu funeral efectuou-se no outro dia para o cemitério local, sendo acompanhado por várias pessoas de sua amizade e de sua família.

A todas as pessoas enlutadas; e, em especial, àquele nosso estimado amigo e assinante, e à nossa companheira de trabalho testemunhamo-lhes a nossa expressão de condolências.

Farmácias de Serviço FEVEREIRO

- 6.ª-feira, 5 — MODERNA Telef. 030 156
- Sábado, 6 — HIGIENE Telef. 030 370
- Domingo, 7 — DIOGO Telef. 030 032
- 2.ª-feira, 8 — GIRALDES Telef. 030 008
- 3.ª-feira, 9 — MONTEPIO Telef. 030 035
- 4.ª-feira, 10 — MODERNA Telef. 030 156
- 5.ª-feira, 11 — HIGIENE Telef. 030 370

Boletim Religioso Vida Católica HORÁRIO DAS MISSAS

- FEVEREIRO**
- 5.ª-feira, 4 — às 8; 8,30 e 9 h.
 - 6.ª-feira, 5 — às 8; 8,30 e 9 h.
 - Sábado, 6 — às 8; 8,30 e 9 h.
 - Domingo, 7 — Na Igreja da Misericórdia, às 8 h.; na capela do Afonsoeiro, às 9 h.; na Igreja Paroquial do Samouço, às 9 h.; na Igreja Paroquial do Montijo, às 10; 11,30 e 18 h.; no Santuário da Atalaia, às 10,30; e, na Jardim, às 16 h..

NOTAS À MARGEM

Continuação da 1.ª página

ques imerecidos tem, de há tempos a esta parte, vindo a sofrer. Não nos devemos esquecer, de que a razão da existência desta autarquia judicial foi já, de tal modo, reconhecida, nos tempos da rainha D. Maria II, que, para o seu mais profícuo funcionamento, foi construído o seu atrás referido antigo edificio, cuja inauguração se realizou no dia 25 de Maio do ano de 1878.

Consolidou-se, assim, agora, a certeza do ajustamento da comarca, que, além de centenária, tem, pela sua patente extensão territorial e pelo volume bem reconhecido do seu extraordinário movimento de processos, júis, como, também, no seu douto discurso, asseverou o ilustre detentor da pasta da Justiça, ao desdobramento e ao aumento dos seus respectivos serviços e, quicá, da sua classificação hierárquica.

Congratulamo-nos, em absoluto, com estas manifestações de progresso que a nossa querida Terra, vem oferecendo, a toda a Nação e ao mundo culto, demonstrativas todas elas das excelentes qualidades de ordem material e espiritual, que ornaram o nosso bom Povo.

UM MONTIJENSE

ASSISTÊNCIA TÉCNICA VW
Secção de João Ramos
R. José Marques, 6
Telef. 030397 - MONTIJO

MORADIA
Vende-se no Bairro da Bela Vista.
Informa-se na Rua Damião de Pinho, 1 — MONTIJO.

A Previdência Social

Continuação da 1.ª página

Algumas críticas são algumas vezes motivadas pelo desconhecimento dos factos e nesse caso é oportuno elucidar que não se poderia ter ido mais longe do que efectivamente se foi. Observe-se, por exemplo, que os simulacros de seguro social estabelecidos entre nós nunca tiveram concreta realização enquanto o sistema corporativo não passou a informar a governação do país. Sómente em 1933, com a promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, que afirmava a intenção de criar uma organização destinada a defender o trabalhador contra os acontecimentos que o prejudicassem na sua capacidade de ganho, se lançaram as bases que permitiram a elaboração do vasto sistema de seguros sociais agora em vigor.

A Previdência Social, criada por uma lei de 1953, rapidamente se estendeu a todo o país e mostra hoje um movimento que diz bem da sua projecção. Apontemos, para exemplo, que no ano de 1958 a assistência clínica e de enfermagem prestada a uma população de 698.275 beneficiários e 773.780 familiares atingiu um movimento que se computou em 3.235.013 consultas, 5.944.043 serviços de enfermagem e 233.772 outros serviços. O que isto quer dizer, a profunda influência de tais serviços na vida profissional e familiar dos beneficiários da Previdência e no viver do país, só pode ser aquilatada na sua justa medida pela população trabalhadora abrangida pelo sistema e que o tem como um dos seus principais privilégios.

Uma vez... de vez em quando

Continuação da 1.ª pág.

pela super-lotação das moradias que sublocam, em condenável regime de partes-de-casa e de quartos, tantas vezes sem arejamento e cubagem suficientes para o número dos seus habitantes.

O Governo e o Município ulisiponense têm fomentado a construção de bairros económicos e de renda limitada em Lisboa e arredores. Mas estamos aquém, muito aquém, das legítimas necessidades e anseios da população. Aproximámo-nos, no entanto, da solução quase ideal, com o investimento que se anunciou, por parte das Caixas de Previdência, de 50 mil contos, para edificação de mais de 700 prédios, na área Sul dos Olivais, destinados a famílias cujos rendimentos sejam inferiores a 1.200 escudos mensais.

Se juntarmos a esta oportuna e valiosa iniciativa, o descongestionamento agora iniciado do parque industrial de Lisboa, encaminhando-se para diferentes zonas do País as novas actividades fabris; e, outras que se pretendem ampliar, teremos resolvido dois graves problemas nacionais: a crise de habitação na

ABUSOS A REPRIMIR!...

Já, por diversas vezes, temos dirigido apêlos à nossa população, no sentido de se evitar o lançamento de dejectos e imundícies para a via pública, de modo que as nossas artérias revisitam o aspecto de salubridade para a vila de Montijo e terras de seu termo, de que são merecedoras.

Assim, para esse efeito, temos exortado o nosso público, a que não use esse anti-higiênico e condenável hábito, dizendo-lhe sem cessar, que «o cuspir, o lançamento de imundícies e inutilidades, é símbolo de pouca educação e de desrespeito, pelo próximo!...

Talvez, contrariando os nossos propósitos de que Montijo mantenha o seu renome de terra civilizada, tem-se utilizado para descarga de suínos de camions, a Avenida D. Afonso Henriques, em plena sala de visitas do nosso Parque Municipal; os quais, vêm em «desfile» pela Av. Dr. Oliveira Salazar, conforme vestígios ali deixados, sob as árvores da Alameda principal, em frente do edificio dos C. T. T., desta vila.

Calendários

"Defesa Civil do Território"

Do Comando Geral da Legião Portuguesa, recebemos oferta de um calendário de propagação das úteis actividades da «Defesa Civil do Território», para o ano decorrente.

No exemplar que temos presente, figuram reproduções oleográficas, do edificio e veículos motorizados da Escola Nacional da Defesa Civil do Território; sala de aulas; sala de transmissões; aula em funcionamento; sala de recepção; e refeitório o que constitui uma série de valiosos trabalhos, das oficinas Bertrand (Irmãos), Ld.ª de Lisboa.

Agradecemos reconhecidamente tão penhorante gentileza.

Seria, portanto, recomendável às entidades competentes de Montijo, que ordneassem um policiamento mais rigoroso e assíduo às Avenidas em referência; e, ao modo, como dali se fez vadeiro público, para toda a espécie de imundícies, — abuso esse, que já chegou a pontos de nessa primeira e principal Avenida junto ao nosso Parque, se fazer «apeadeiro» de animais.

Francamente, brada aos céus, que tal se verifique.

Esperamos que o sr. vereador do pelouro de higiene do nosso município, tomará junto de quem, as providências devidas e necessárias, como estes casos requerem, para se coibirem abusos de tal género.

Oxalá, assim suceda, de futuro!...

EDITAL

MANUEL MARQUES, Juiz das Execuções Fiscais do concelho de ALCOCHETE.

Faço saber que no dia 7 de Fevereiro de 1960, pelas 12 horas, nesta Secção de Finanças, se há-de proceder à arrematação, pelo maior lance que for oferecido, dos bens abaixo designados, penhorados à EMPRESA PORTUGUESA DE NAVEGAÇÃO FLUVIAL, S. A. R. L., com sede nesta vila de Alcochete, para pagamento da quantia de 7.644\$; e, bem assim, custas, selos e juros de mora contados até final, por dívida de Contribuição Industrial-Grupo B do ano de 1959. DESIGNAÇÃO DOS BENS:

Navio a motor denominado «ALCOCHETE», n.º L. 645 T. L.

Pelo presente são citados todos os credores incertos ou desconhecidos para assistirem à arrematação e usarem dos seus direitos.

É para contar se passou o presente e outros de igual teor, que se mandaram afixar nos lugares do estilo.

Alcochete, 12 de Janeiro de 1960. E eu, João Batista Carraça Júnior, escrevo o subscrito.

O Juiz,

Manuel Marques

ESCRITAS Montam-se

Tomam-se e montam-se em regimen livre, COMERCIAIS e INDUSTRIAIS ou AGRICOLAS, nos sistemas CLÁSSICO AMERICANO e DECALQUE (EFICEX). Tomam-se ainda por meio de AVENÇA todos os trabalhos referentes a CAIXAS DE PREVIDÊNCIA SINDICATOS FUNDO DE DESEMPREGO OU OUTRA QUALQUER INSTITUIÇÃO SOCIAL.

Respostas pelos telefones, números 030170, 173 ou Ruas 28 de Maio n.º 39 — João Pedro Iça, 87 - A — MONTIJO.

BAIXA DA BANHEIRA

TRESPASSA-SE, ou ALUGA-SE CASA FEIJO

(Café e Taberna)

no gaveto das ruas 38 e 1, por motivo da vida profissional do seu proprietário, não lhe permitir a gerência da casa.



FUTEBOL

Clube D. de Montijo

Afinal, não há Conselho Técnico

Um destes dias, ao lermos a entrevista que o sr. Francisco José Viegas e Castro, Director do Clube Desportivo de Montijo, concedeu ao importante jornal «Mundo Desportivo», ficámos surpreendidos, ao vermos a declaração, de que havia sido nomeado um conselho técnico, dentro da aludida agremiação desportiva.

Porque nada constava sobre

INTERESSES DISTRITAIS

Na primeira quinzena do mês findo, o sr. Governador Civil de Setúbal, foi recebido pelos srs. Ministros do Interior, da Marinha, da Saúde e Assistência, da Educação Nacional e Subsecretário de Estado da Indústria, com os quais tratou de assuntos de interesse para o nosso distrito.

Câmara Municipal de Montijo

Arrematação de um lugar de frutas e hortaliças no Mercado Central.

De harmonia com as normas aprovadas, faz-se público que no próximo dia 10 de Fevereiro, pelas 21,30 horas, se procederá na Sala das Reuniões dos Paços do Concelho, à arrematação do lugar n.º 18 do Mercado Central. Montijo, 28 de Janeiro de 1960

O Presidente da Câmara,
a) José da Silva Leite

Câmara Municipal de Montijo

Arrematação de um lugar de peixe no Mercado Central.

De harmonia com as normas aprovadas, faz-se público que no próximo dia 10 de Fevereiro, pelas 21,30 horas, se procederá na Sala das Reuniões dos Paços do Concelho, à arrematação do lugar n.º 17 do Mercado Central.

Montijo, 28 de Janeiro de 1960

O Presidente da Câmara,
a) José da Silva Leite

COMPRA-SE PRÉDIO

Informa-se nesta redacção.

TRESPASSA-SE

CASA DE VINHOS E COMIDAS, com habitação e adega. Trata-se na Rua Almirante Reis, 76 — Telef. 030134 — MONTIJO.

VENDE-SE

Carroça, Carro de bois e rodas de ferro sobresselentes, das mesmas, motor a gasolina Banford 2 C. V. e ligado com correntes de tirar água, barricas de 100 l. e 200 l., latões grandes e fortes, moinho de vento grande tira água e tem dois casais pedra de moagem, prensa para torresmos etc. Informa nesta Redacção.

assunto, procurámos saber o que havia de verdade em tudo isto.

Para isso, em conversa com o nosso amigo, sr. João Bastos Sargento, também director do C. D. M., fomos informados que realmente, haviam sido nomeados três Directores, para apoiar o treinador na sua missão; mas, — e, aquele nosso amigo foi bem claro, nada que se parecesse, com um Conselho Técnico.

Estes três directores trabalham, como se tratasse duma Comissão de apoio, sem qualquer interferência, no serviço do técnico, quer na constituição das equipas, quer no trabalho da sua orientação.

Depois destas declarações, concluímos: O treinador, continua com os mesmos poderes, de que tinha sido empossado desde início, sem que houvesse, qualquer alteração.

Mais, somos informados, que já imediatamente seguir um comunicado, desmentindo aquela notícia.

Os três directores nomeados, são os srs. António Cacheldora Rosa, João Bastos Sargento e Francisco Almeida.

Pelo que deixamos escrito, julgamos ter elucidado todos os nossos leitores, que se interessam por estes assuntos; e, ao mesmo tempo, agradecemos a gentileza que o nosso referido amigo, teve para com o nosso jornal, esclarecendo um assunto, sem quaisquer margens para dúvidas.

Artur Lucas

Câmara Municipal de Montijo

Na primeira reunião da nova Câmara Municipal deste concelho, realizada em 2 de Janeiro passado, foram distribuídos os respectivos pelouros, os quais ficaram assim preenchidos:

Presidência, Secretaria, Tesouraria, Obras e Policia — Sr. José da Silva Leite.

Os serviços de Policia, foram delegados no Vice-Presidente, sr. António João Serra Júnior.

Matadouro e Sanidade Pecuária — Vereador, sr. Francisco Tobias da Silva Augusto.

Higiene, Limpeza e Viação — Vereador, sr. Joaquim Brito Sancho.

Jardins e Arborização — Vereador, sr. Joel Cid Navarro Rodrigues.

Cultura, Assistência e Instrução — Vereador, sr. Dr. Rogers Paracana.

Cemitério, Estradas e Caminhos — Vereador, sr. Joaquim da Fonseca Júnior.

Mercados e Posto de Leite — Vereador, sr. Rodrigo dos Santos Rodrigues.

Foram ainda designados, os seguintes vereadores: Dr. Rogers Paracana, como representante do Município, na Comissão do Patronato da «Escola Industrial e Comercial de Montijo»; Francisco Tobias da Silva Augusto, como Presidente da «Comissão Municipal de Higiene»; e Joel Cid Navarro Rodrigues, como representante do Município, no «Conselho Distrital de Setúbal».

* * * Ficou assim constituído, o Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Electricidade:

Presidente — Sr. José da Silva Leite; Vogais — Joaquim Brito Sancho e Rodrigo dos Santos Rodrigues.

Grande Concurso Nacional de Bandas Civis

Assinalado êxito das Bandas de Montijo nesta competição

Reportagem por:
J. J. Valério Rodrigues

solos para Tenores; Trombones; Barítonos; Flautas; Oboé e clarinetes. Andamentos difíceis de interpretar. Enfim, peça muito bem escolhida para esta eliminatória e acima de tudo, retintamente portuguesa. Tempo mínimo para execução: 18 a 22 minutos.

* * *

«Os Loureiros» tiveram o cuidado de a executarem o melhor que souberam. Muita atenção e afinação, muito boa. Muito trabalho no seu naipe de clarinetes. Todos os outros regulares. Tempo de execução: 20 minutos. Boa e bonita regência do seu maestro, sem exibicionismos. As suas indicações de entradas muito cuidadas e sem precipitações.

* * *

Aplaudidos com entusiasmo pelos seus partidários, mas sem facciosismos, e secundados pela restante assistência, deram lugar à Sociedade Filarmónica Humanitária Palmelense, composta por 44 executantes. Sob a regência do maestro, Sr. Fernando de Matos Simões, interpretaram a «Marcha Eslava». Seguidamente, executaram a peça obrigatória. Boa interpretação no respeitante aos andamentos. Os naipes de clarinetes, inferiores aos seus contemporâneos. Pequenos «senões» com provas de pouca segurança e pouca agilidade de dedos. O metal um tanto ou quanto «so-

ra, pois Montijo devia marcar, mais uma vez, a sua presença.

Cumpriram os andamentos com o seu melhor saber, pelo que o tempo de execução fixou-se em 19 minutos. É necessário mais «competição» para criarem «calo», pois a maioria dos seus executantes, são jovens prometedores.

Respeitaram, quanto possível, os «molto piano»; «agitato»; «allegro»; etc., etc.. Parabéns e fazemos votos, para que continuem como até aqui, com os «olhos» postos no nome da nossa terra; no respeito pela farda que envergam e pelos ensinamentos do competente maestro que hoje possuem.

Foram muito aplaudidos, tanto por «gregos» como por «troianos». Oxalá, que estes exemplos se repitam para que, muito em breve, toquem o hino, pois não se justifica que a «distinta» e, a «simpática» estejam por muito mais tempo de relações cortadas. Não esquecer, que nestas alturas, a união faz a força!...

De seguida exibiu-se a Banda da «CUF», do Barreiro, composta por 46 figuras, sob a regência do seu maestro, Sr. Domingos Fernandes Canhão. Tocaram a marcha «Tema escolhido» de André da Silva. Logo, seguidamente, interpretaram a peça do concurso. Boa regência e cuidada afinação. Sem pretensões, fi-

zeram os possíveis por cumprir. Notou-se a «preponderância» nos metais. Estes, pouco respeitaram as indicações da partitura. Os restantes regulares. Devem trabalhar mais e melhor, pois têm elementos para isso, vontade essa que julgamos ser a do seu regente, inteligente e trabalhador. Muito aplaudidos por toda a assistência.

* * *

Finalmente e em grande expectativa, apresentou-se a galar-dada Sociedade Filarmónica 1.ª de Dezembro — 2.º lugar do Concurso Mundial de Bandas, realizado em Holanda no ano de 1958. Sob a regência do seu maestro, Sr. António Gonçalves, apresentou-se com 43 figuras.

Abriam com a marcha Floripes «Pastorinha Portuguesa» de Sebastião Ribeiro.

Por último, interpretaram a Rapsódia, a concurso. No maior silêncio foram escutados, mas a assistência não se conteve, e romperam em quentes e fartos aplausos, quando faltavam ainda muitos compassos para terminar a peça. Um autentico delírio. Os próprios adversários, não regatearam os seus aplausos. Confirmação absoluta dos triunfos, até aqui alcançados.

Montijo está mais uma vez de parabéns. Ainda que, oficialmente, nada se saiba das classificações obtidas, a nossa 1.ª de Dezembro está virtualmente classificada para as finais. Impressionou o à-vontade da regência, do maestro, Sr. António Gonçalves, que, sem batuta, e partitura, fazia com que os seus «pupilos» cumprissem rigorosamente o que a cada um estava confiado. Executaram a peça em 17 minutos. Parece-nos, que ainda estamos a ouvir os aplausos deste memorável concerto de competição, e fazemos votos que nas finais, se portem tal como até aqui.

Em organização da F. N. A. T. está a realizar-se em todo o Portugal Continental e Ilhas o I Grande Concurso de Bandas Civis, pelo que, no passado Domingo, 24, se realizou em Setúbal, no Ginásio do Liceu Nacional daquele nosso Distrito, o apuramento, por eliminatórias, das Bandas de Música do Distrito de Setúbal, a que concorreram as seguintes colectividades: Sociedade Recreativa de Santiago de Cacém; Sociedade Filarmónica Amizade Visconde de Alcácer do Sal; Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense; Sociedade Filarmónica Incrível Almadense; Sociedade de Instrução Musical de Quinta do Anjo; Sociedade Filarmónica Palmelense «Os Loureiros»; Sociedade Filarmónica Humanitária Palmelense; Banda de Música do Grupo Desportivo da CUF, do Barreiro; Banda Democrática 2 de Janeiro e Sociedade Filarmónica 1.ª de Dezembro, ambas de Montijo.

Na parte da manhã, em 1.ª sessão, das 11 às 13 horas, competiram, as cinco primeiras Bandas acima nomeadas; faltando apenas à competição a «Incrível» de Almada; para as eliminatórias de 2.ª e 3.ª categorias. Na sessão da noite, pelas 20 e 30, competiram as restantes Bandas, para as eliminatórias em 1.ª categorias.

* * *

O Ginásio encontrava-se repleto, em qualquer das sessões. Na última sessão, a expectativa e o entusiasmo do público era enorme, verificando-se a presença de muitas senhoras. Em maior número, os adeptos das Bandas de Palmela, que se manifestaram com alegria, quando da apresentação das suas colectividades.

A mesa de Júri era constituída pelos Ex.mos Senhores: Maestro Dr. Joaquim Silva Pereira, Presidente; Maestro-Compositor Duarte Ferreira Pestana; Vogal e em Secretário, Pedro de Freitas.

* * *

A primeira Banda a ser chamada, foi a S. F. Palmelense «Os Loureiros», composta de 40 figuras sob a regência do maestro, Sr. Joaquim Pinto, que iniciou com a execução da marcha «Inglesina». Todavia, o maestro Sr. Joaquim Pinto, depois da chamada de presença dos componentes da sua Banda, delicadamente chamou a atenção do júri, para a falta de luz que se fazia notar no palco. Aquele contratempo; que alguns minutos depois, foi rectificado por aprovação do Júri e sublinhado com fartos aplausos da assistência, foi febriamente aguardado com certa nota de nervosismo pela «torcida» de «Os Loureiros». Entretanto, dava entrada na Sala, o Ex.mo Senhor Governador Civil do Distrito de Setúbal, Dr. Miguel Rodrigues Custos, que foi entusiasticamente aplaudido pela assistência. Eram 21,25, quando a Banda «Os Loureiros» deram início ao certame. O silêncio que se fez na sala era significativo. Após a execução da marcha, foi interpretada a peça obrigatória a concurso: — CANTOS POPULARES DO BAIXO ALENTEJO; Rapsódia de Sousa Morais. Peça de difícil execução para vários naipes, nomeadamente para os clarinetes. Com bonitas e felizes melodias hábilmente distribuídas, fazendo destacar os



Ecos de Setúbal

TEATRO DE AMADORES — Não se compreende a razão, porque não se forma em Setúbal um grupo cénico, existindo já nesta cidade, duas sociedades recreativas e clubes recreativos, com condições para tal, e contando com bastantes jovens, com vocação para cantar e recitar!

Vamos, pois, srs. dirigentes responsáveis, para sair deste marasmo e criar um grupo cénico, que honre a cidade, composto por amadores setubalenses, promovendo espectáculos de variedade, em Setúbal e no seu distrito!...

Se no Seixal, Baixa da Banheira, Alhos Vedros e outras terras do distrito, se trabalha e já se conseguiu alcançar tal fim, porque motivo Setúbal, há-de ficar indiferente a essa corrente!...

Temos a plena convicção, de que com um pouco de boa-vontade, tudo se conseguirá.

Faz pena verificar-se, em Setúbal, tanta falta de bairrismo e interesse, pelas coisas de cultura e recreio, no capítulo respeitante a teatro e variedades.

Existe, há bastante tempo, nesta cidade, um clube de cinema. Porque não se constitui, agora, um grupo

cénico, afim de sairmos desta estagnação de apenas se promoverem aqui, sessões de cinema, pondo-se de parte, o teatro.

Esperamos que este nosso eco, faça criar entusiasmo, e que o grupo cénico de Setúbal, seja em breve uma realidade.

A «FESTA CULTURAL» DA SOCIEDADE PORTUGUESA, NO OUTÃO — No Sanatório Marítimo do Outão (Setúbal), teve lugar no domingo, dia 17 do findo mês, uma festa cultural promovida pela Delegação Distrital de Setúbal, da M. P., com a colaboração do Corpo Regional de Graduados; e, dedicada aos internados naquele estabelecimento de assistência.

Assistiram os doentes, graduados e filiados da M. P., a Madre Superiora e o Gerente do Sanatório do Outão, assim como muitas famílias.

Deram a sua valiosa cooperação a esta simpática festa cultural, que se destinou a fazer esquecer aos doentes, por algumas horas, os seus sofrimentos, alguns amadores setubalenses, e entre eles, Luís Lopes, Rogério Afonso, Mário Sanches e o seu Conjunto; Liette Maria Maria Bento e Isabel Maria; e Domingos José, com acompanhamentos pelo excelente «Conjunto Flórida», de Setúbal, que também executou alguns números de exibição do seu

vasto reportório, que agradaram em absoluto.

O «Trio Setubalense» de Harmónicas, composto por Carlos Guilherme, Emilio Silva e Celestino Gomes, também alcançou assinalado êxito nas suas belas interpretações, que entusiasmarão os doentinhos.

Todos os intervenientes nesta festa, receberam fartos aplausos, a cumular as suas belas actuações.

Enfim, foi uma festa memorável, que ficará, para sempre gravada no coração, de todas as pessoas, que a ela assistiram e promovida pela Mocidade Portuguesa, de Setúbal.

No final, os componentes deste grupo artístico, percorreram as enfermarias alegrando os doentes, tendo sido depois obsequiados com um bebereite.

Está, assim, de parabéns a M. P. de Setúbal, e o corpo Regional de Graduados, pela simpática festa cultural, a que nos foi dado assistir; assim como, o sr. Manuel Machado da Silva, Instrutor-Responsável do Centro Escolar n.º 2 (Escola Técnica), pela sua magnífica colaboração e elaboração do respectivo programa.

Em data a marcar oportunamente, e atendendo ao agrado dos doentes, por esta festa, a M. P. promoverá outra, com idênticas finalidades.

Rui Oliveira

do Minho ao Guadiana

Aldeia do Bispo (Beira Baixa)

RESTAURAÇÃO DE FEIRAS E MERCADOS — Foram há poucos dias restaurados nesta povoação, os mercados e feiras, que em tempos passados, tiveram grande nomeada.

Foi graças, aos incansáveis esforços do nosso ilustre contemporâneo, sr. Brigadeiro Leitão, que não cessou de trabalhar, até que não se tornou realidade essa restauração, no que foi auxiliado pelos srs. Presidente da Junta de Freguesia e Pároco local.

Os mercados, ficaram estabelecidos aos segundos sábados de cada mês; e as feiras-mercados: a feira de S. Sebastião, no 2.º sábado, de Janeiro; a feira de S. Bento, no 2.º sábado de Março; a feira de S. Bartolomeu, no 2.º sábado, de Agosto; e, a Feira-Franca, no 2.º sábado, de Setembro.

A primeira feira (de S. Sebastião), que se realizou no segundo sábado de Janeiro, (dia 9), foi muito concorrida; e houve bastantes transacções de gados e outras mercadorias.

(E.)

TEATRO

Ainda não há muito tempo que se afirmava com certa convicção que o Teatro estava em crise, não se encontrando remédio para o mal.

Uns afirmavam que o mal estava nos dramaturgos; outros que ele residia nos actores; outros ainda acusavam o público de preferir qualquer género de arte ou divertimento ao Teatro, que ainda não há muitas décadas ocupava em Portugal justo lugar de destaque entre tantas artes que honravam e honram a nossa Capital.

Falava-se com a maior saudade nos dramaturgos, que o tempo ceifou; nos actores que pouco a pouco vão passando a ser uma recordação do passado e até no público que constituía incentivo indispensável, e o qual a saudade também atingia.

As dificuldades financeiras das Companhias Teatrais chegavam ao conhecimento do público que, ainda que a lamentasse, não deixava de procurar justificá-las, atribuindo-as ao desleixo, à incúria, em que falava de modo vago, sem qualquer concretização aceitável.

E na onda, todos, ou quase todos, eram levados, sendo raros aqueles que ainda punham uma esperança num futuro próximo que fizesse reviver, ou melhor, renascer o glorioso Teatro Português, tão cheio das mais ilustres e nobres tradições.

O *Renascimento* do Teatro Português é presentemente uma realidade que se deve, sem dúvida, às várias iniciativas tomadas pelo Secretariado Nacional da Informação, à energia, actividade e capacidade de quem o dirige.

O apoio material e moral, que o Secretariado tem dado ao renascer do Teatro Português, está patente aos olhos de todos, e a realidade que se vê, que se sente e que para sobre as manifestações da admirável arte, não permite dúvidas sobre o que voltará a ser uma glória Nacional.

De entre tantas medidas tomadas pelo Secretariado Nacional da Informação, devemos destacar como extremamente curiosa e inteligente a da criação do «Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio», que veio despertar extraordinário interesse pela nobre Arte.

Os grupos de Amadores foram sempre, não só em Portugal como em toda a parte, uma Escola que forneceu ao Teatro verdadeiras glórias cujos nomes o tempo jamais apagará. Desta verdade tinha-se esquecido muita gente. Não se esqueceu, porém, o Secretariado Nacional da Informação e assim promoveu o Concurso a que acima nos referimos, concedendo importantes prémios monetários cujo total anda por volta de 60.000\$00. Mas não era porque fosse necessário que os grupos de amadores nos dessem actores que urgia desenvolver esses grupos. Antes era para preparar o público para entusiasmar pela arte do Teatro muitos que pareciam esquecer-se do interesse que ela merece.

No Secretariado Nacional da Informação foram entregues no dia 19 os prémios que o mesmo Secretariado instituiu.

Foi o Secretário Nacional da In-

formação, Dr. Moreira Baptista quem fez a entrega dos prémios e dos diplomas de honra, na Sala da Imprensa do Secretariado, perante escolhida assistência.

Num discurso primoroso, o Secretário Nacional da Informação expôs os objectivos que presidiram à instituição, dos prémios a que foram dados nomes dos nossos mais distintos actores que o tempo já ceifou, mas que ainda vivem nos corações de muitos que tiveram a ventura de poder apreciar a sua arte.

O Secretário Nacional da Informação, no seu discurso não se limitou a referir as vantagens de expansão e criação de um intercâmbio que trará incalculáveis benefícios, e, indo mais longe, disse que não era apenas o gosto pelo Teatro que se desenvolvia, mas também o apuramento desse gosto, o que fazia com que se olhasse para o público das Províncias com mais cuidado do que aquele com que muitas vezes se tem olhado. Lembrou o perigo das peças de propaganda de que o inimigo, sempre à espreita, se serve para seus fins, declarando que de modo algum poderíamos estar dispostos a abdicar.

O discurso do Dr. Moreira Baptista foi como que um livro aberto sobre os magníficos fins da iniciativa do «Concurso».

As terras da Província que foram honradas com a concessão de prémios aos seus grupos dramáticos, foram as seguintes: Leiria; Faro; Évora; Tavarede. Muitos prémios foram concedidos a amadores pelo seu trabalho como actores, como encenadores e como ensaiadores.

Com iniciativas desta natureza, tudo nos garante o *Renascimento do Teatro*, em Portugal. *Renascimento* que, de resto, já é uma realidade.

RADIOFONIA

«O Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio mostrou que se pode levantar o nível do teatro (seja o de amadores, seja o de profissionais) e ao mesmo tempo educar o público, sem ter para isso, que violentar necessariamente o seu gosto, o qual nem sempre, aliás, é mau gosto. Pelo contrário, o teatro de amadores mostrou que em regra gostava de levar à cena, de preferência, peças dissolventes quando não de intenção subversiva mais ou menos disfarçada, aqueles dramas e as comédias onde as grandes virtudes e os grandes sentimentos são ainda exaltados. Mas este concurso veio também demonstrar que há por essa província além, grupos capazes de levarem à cena, sem as amesquinhar, as obras mais arrojadas e mais desconcertantes do teatro moderno, assim como as obras mais famosas e difíceis do teatro clássico, nosso e alheio. O que tem de haver, agora, é da nossa parte, um discreto

PÁGINA CULTURAL

Cinema

Há semanas prometemos que oito dias mais tarde continuaríamos o assunto «As Pupilas do Senhor Reitor». Mas o Homem põe... e as coisas vieram a impossibilitar o cumprimento da promessa na altura devida.

Assim, com um atraso de oito dias, eis-nos novamente a falar do filme que Perdigão Queiroga está a rodar nos estúdios do Lumiar onde fomos colher alguns apontamentos de reportagem.

Durante poucas semanas, com arraias assentes em Viana do Castelo, a equipe de artistas e técnicos fizera todo o trabalho de exteriores aproveitando a beleza natural da paisagem circundante e o típico de certas povoações dos arredores, escolhidas previamente pelo realizador Perdigão Queiroga e pelo produtor Francisco de Castro numa longa viagem de exploração por todo o Alto Minho.

Agora, três semanas de interiores no *plateau* maior da Tobis e o filme estará pronto no que se refere à colheita das imagens.

Pois foi nesse enorme *plateau* da Tobis que fomos encontrar Queiroga cuidando infatigavelmente de uma cena curta e simples que, mesmo assim, teve de ser repetida sete vezes. E sete vezes o caracterizador teve de ir pôr nos olhos de

Isabel de Castro as «lágrima» que a cena exigia lhe brilhassem nos olhos...

Era uma cena curta e simples, dissemos, O Sr. Reitor (Silva Araújo) entra em casa das duas irmãs, Clara (Isabel de Castro) e Margarida (Marisa Prado) e diz-lhe breves palavras. Mas para o director a «cena» não saía tão perfeita como o idealizara e ei-lo a repetir o plano.

Isto prova a grande vontade de acertar que Queiroga pôs ao serviço das «Pupilas», filme que diz, será um grande espectáculo moderno sem deixar de seguir o famoso romance de Júlio Dinis.

Ao fundo do estúdio, operários espalham toneladas de terra no chão do pátio da herdade que foi construída, enquanto, mais a meio, os carpinteiros concluem a montagem da armação da mercearia do João da Esquina (António Silva).

Perdigão Queiroga ficou enfim, satisfeito com o plano que se filmara e passou à preparação de outro que decorre na modesta sala da escola onde Margarida ensina uma dúzia de garotos e garotas. Queiroga passa para traz da câmara e estuda o longo *travelling* que acompanhará o Reitor até dentro da classe. No aspecto da fotografia, o filme tem dificuldade das nações das novas

técnicas do cinemascópio e o realizador quer tirar o melhor partido de tudo.

As assistentes estão a cuidar da mildagem; colocam lenços garridos na cabeça das crianças e procuram, depois, o efeito cromático que os lenços oferecem. Uma preocupação que vem, exactamente, de esta nova produção nacional ser filmada a cores.

Aproveitámos os instantes de descanso consentidos a Marisa Prado e fomos falar-lhe. Disse-nos do seu enorme interesse pelo papel de Margarida que se quadra, com o seu temperamento e com a sua maneira de representar e recordámos um episódio da sua primeira visita a Lisboa: Marisa e Alberto Ruschell vinham do Rio, de avião, para qualquer cidade da Europa. O avião tocava Lisboa onde desceram para almoçar no restaurante do Aeroporto. Mas findo o almoço, os passageiros foram avisados que o avião demorava mais trinta minutos. Pois o pequeno grupo de amigos de Marisa e Ruschell lembraram-se de lhes mostrar (?) Lisboa nestes trinta minutos... E eis-nos, numa espécie de «rallye», a descer do Aeroporto até Alvalade onde «invadimos» o Cinema que se inaugura exactamente com o filme que ambos interpretaram — O Cangaceiro — e daí pela Avenida de Roma, Alameda e Marquês de Pombal, até ao Alto da Avenida da Liberdade, à grande esplanada onde Lisboa e o Tejo se oferecem amplamente. No regresso, pelo Campo Grande, devem ter-se batido records mundiais de velocidade...

Exigem a presença de Marisa no set. Afina-se a iluminação minuciosamente estudada e o motor da câmara de filmar arranca novamente.

Entra então o autor e realizador brasileiro Anselmo Duarte que faz o Daniel das «Pupilas». Esta tarde ele não tinha que filmar mas apareceu lá em cima, e bom foi por que nos falou da grande esperança que tem de «As Pupilas» serem apresentadas nos cinco mil cinemas do Brasil.

A nosso lado, o produtor Francisco de Castro fala com entusiasmo da parte musical do filme, confiada aos nomes de Tavares Belo, Ferrer Trindade e Fernando de Carvalho, enquanto vamos anotando mais alguns nomes do elenco: Alina Vaz será a Francisquinha, Humberto Madeira o João Semana, Eugénio Salvador o barbeiro, Raul Sotomayor o sacristão, João Guedes o José das Dornas e o estroante Americano Coimbra será o Pedro.

E quando abandonámos o estúdio, vinhamos satisfeitos. Tínhamos a certeza que breve teríamos novo filme português que, respeitando a tão famosa obra literária de Júlio Dinis, pretende conquistar o favor do público de todas as condições ao alcançar a dignidade artística ao puro espectáculo cinematográfico e que com esse filme se procurará, de forma realista, tentar a necessária penetração no vasto mercado do país — O Brasil.

RADIO-CINEMA E TEATRO

mas efectivo trabalho de apoio e de orientação».

Estas palavras disse-as, há pouco, o Secretário Nacional da Informação, no discurso que proferiu durante a cerimónia de distribuição dos prémios do Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio — iniciativa que nos vem sugerir, no momento, algumas reflexões, para lá do campo específico em referência.

Com efeito, o ambiente novo de curiosidade que se verifica, presentemente, no nosso País, pelo Teatro, encontra, sem dúvida, no teatro radiofónico um estímulo e uma lição de muito apreço.

Através da Rádio e já também da Televisão, o público vai-se familiarizando com inúmeras peças meritórias da literatura dramática (antiga e contemporânea) condicionadas, como é evidente, às exigências técnicas dos organismos que as difundem.

Trata-se, como é óbvio, de um

atraente processo de didatismo da arte histrionica que muito e muito deve aproveitar a tantos indivíduos dedicados ao estudo desinteressado de uma das expressões mais nobres e válidas da actividade mental.

Paralelamente às experiências locais de um teatro de amadores, o público recebe, servindo-se dos programas radiofónicos e da T. V., excelentes e proveitosas oportunidades para estudo de uma arte de extrema complexidade e de difícil execução.

O reportório teatral que lhe é, assim, fornecido, não só se apresenta muito vasto e variado, como lhe anuncia modalidades desconhecidas da ética e do formalismo da literatura dramática.

Tal como afirmou o Sr. Dr. Moreira Baptista: «Teatro é devoção, persistência, humildade, ânsia de verdade e de beleza... «E esta definição constitui um lema a cumprir por quantos, no seu sector próprio, procuram servir, nobremente, uma Arte de substancial significado.